

6.5. Síntese da Situação Ambiental da Região

Sumário

6.5.1. Aspectos Gerais da Área do Empreendimento	2543
6.5.2. Síntese Ambiental – Meio Físico	2543
6.5.3. Síntese Ambiental - Meio Biótico.....	2546
6.5.4. Síntese Ambiental - Meio Socioeconômico	2551
6.5.5. Referências Bibliográficas	2559

Resumo

Neste item, serão apresentados, de forma sintética, os fatores ambientais sensíveis da região, identificados nos diagnósticos dos meios físico, biótico e socioeconômico, como corredores ecológicos ou de vegetação de grande valor para a preservação da biodiversidade, suscetibilidade do solo a processos erosivos, existência de espécies ameaçadas de extinção, existência de comunidades tradicionais, existência de Unidades de Conservação, área de mananciais de abastecimento público, entre outros. Será apresentada a síntese da qualidade ambiental da região do empreendimento sob os aspectos físicos, bióticos e socioeconômicos, com destaque as situações em que o empreendimento interferirá nas áreas/contextos ambientalmente sensíveis.

6.5.1. Aspectos Gerais da Área do Empreendimento

Após o desenvolvimento dos diagnósticos dos meios físico, biótico e socioeconômico, na área onde está inserida a BR-319/AM, trecho do meio, conclui-se que os aspectos vinculados aos meios apresentam boa qualidade ambiental. A exceção se aplica à algumas perspectivas relacionadas ao meio socioeconômico.

A área de estudos, para este EIA/RIMA, parte do próprio eixo da rodovia, até chegar aos limites dos municípios interceptados pelo trecho do meio, da BR-319.

Dentro do contexto local da rodovia, no trecho estudado, a qualidade ambiental é, de certa maneira, garantida e reforçada pela presença de Unidades de Conservação (UCs), estaduais e federais, em quase sua totalidade. A baixíssima densidade populacional no trecho, também se apresenta como um fator que corrobora o retrato atual da área onde está inserida a rodovia.

6.5.2. Síntese Ambiental – Meio Físico

O meio físico da região do empreendimento foi caracterizado a partir do levantamento de dados primários e secundários para clima, geomorfologia, geologia, pedologia, recursos hídricos, qualidade do ar, ruído e vibrações.

O clima da área do empreendimento corresponde ao predominante da região amazônica, como equatorial, com o regime de chuvas bem definido, com um período de estiagem (menor pluviometria), entre os meses de junho e outubro, e o inverno amazônico (maior pluviometria), entre os meses de outubro e maio.

Devido a este regime, é possível entender melhor o gráfico abaixo (figura 6.5.1), onde o aumento do fluxo, no trecho da rodovia, está relacionado ao período de estiagem. Com menos atoleiros, ao longo da rodovia, é possível percorrer o trecho com mais segurança, em um tempo de deslocamento menor, comparado ao período de chuvas.

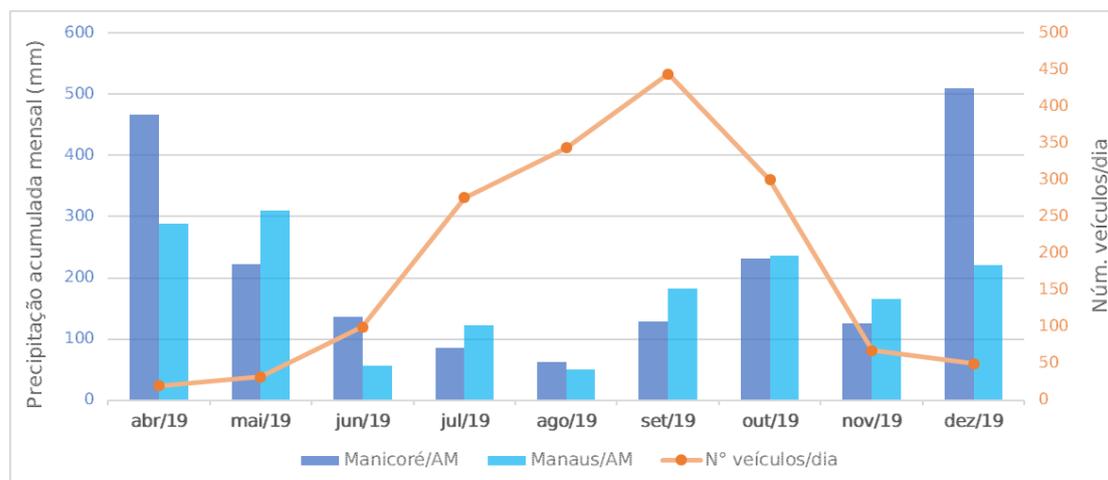


Figura 6.5.1 – Dados mensais de chuva acumulada na estação de Manaus/AM e Manicoré/AM, comparando com o número de veículos por dia na balsa que realiza a travessia no Rio Igapó-açu (km 260,00), no período de abril a dezembro de 2019, rodovia BR-319/AM. Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia – INMET e Amazônia Navegações. (elaborado por Consórcio Prosul/MAC III, 2020).

Por outro lado, o período de seca pode ser prejudicial à saúde dos usuários da rodovia, ao passo que, com a movimentação de veículos, no trecho, uma maior quantidade de poeira fica em suspensão no ar.

A geomorfologia da área está associada, em quase sua totalidade, na depressão do Madeira – Purus. Esta unidade geomorfológica apresenta altimetria variando entre 50 – 100 m e morfogênese essencialmente química. Os depósitos de topo da sedimentação neogênica foram nivelados por processos de pediplanação. Retomadas erosivas resultaram em modelados de dissecação em padrões de drenagem sub-dendrítico e sub-ortogonal. Ocorrem contatos com ressaltos eventualmente abruptos com as planícies e terraços fluviais.

Com relação à geologia da região, o trecho está inserido em uma área de grande homogeneidade geológica, sendo composto, em sua maior parte por formação içá, com a presença ainda, em menores proporções, de aluviões holocêntricos, terraços holocêntricos, cobertura detrito-laterítica plesitocênica, formação Solimões, formação alter do chão, suíte intrusiva Teotônio, suíte intrusiva santo Antônio e complexo Jamari.

Para as classes de solo, foram identificados agrissolos, latossolos, plintossolos, cambissolos, neossolos, espodosolos, gleissolos e planossolos, na região do empreendimento.

Com relação à Erodibilidade dos solos, os níveis de classificação demonstram predominância de níveis ligeiros e moderados, sendo somente a parte final do trecho com um maior grau de risco, conforme o quadro a seguir.

Quadro 6.5.1. Classificação da rodovia quanto à Erodibilidade dos solos.

TRECHO	SEGMENTO	NÍVEIS PREDOMINANTES DE ERODIBILIDADE	CLASSIFICAÇÃO
Trecho 1	Km 250 – 340	2	Ligeira / Moderada
Trecho 2	Km 340 – 447	2 e 3	LIGEIRA/MODERADA, pontualmente podendo ser MODERADA
Trecho 3	Km 447 – 573	2 e 1	Predominantemente MODERADA, com poucos trechos classificados como LIGEIRA.
Trecho 4	Km 573 – 655,7	2,1 e 4	Predominantemente LIGEIRA/MODERADA, em menores proporções ocorre LIGEIRA e MODERADA FORTE

Fonte:

O empreendimento rodoviário da BR-319/AM/RO está integralmente inserido na Bacia Hidrográfica Amazônica. Referente aos recursos hídricos, por ser uma área caracterizada por muitas inundações naturais, existe a presença de uma grande quantidade de corpos hídricos, variando de igarapés, até rios maiores.

A rodovia em estudo encontra-se posicionada sobre formações sedimentares distribuídas em domínios Cenozoicos e Fanerozóicos, com o Domínio 1 - Formações Cenozoicas (Aquífero Poroso) e o Domínio 2 - Bacias Sedimentares (Aquífero Poroso).

A qualidade de água dos corpos hídricos da região do empreendimento caracteriza-se como de boa qualidade, sendo uma área de extremo interesse, para que os padrões se mantenham, mesmo com as obras de pavimentação, quanto com a operação da rodovia. Os recursos hídricos na Amazônia afetam todos os ecossistemas naturais e alterados, incluindo as populações humanas. A evapotranspiração fornece vapor d'água que retroalimenta as nuvens que, novamente, ao precipitarem, abastecem as drenagens. Esse processo faz com que exista na Amazônia uma alta quantidade de drenagens perenes. A

alteração da qualidade dos cursos hídricos tem potencial para a alteração do clima, na região.

Tanto a qualidade do ar quanto os níveis de ruídos e vibrações estão dentro dos níveis aceitáveis de qualidade para um ambiente em alta conservação como o da rodovia. As medidas mitigadoras, propostas no capítulo 9, deste estudo, pretendem diminuir os impactos nestas características, de modo a manter a qualidade ambiental da área, tanto na fase de instalação, quanto na fase de operação da rodovia.

6.5.3. Síntese Ambiental - Meio Biótico

No que diz respeito aos fatores ambientais sensíveis para a flora, destacam-se: as Unidades de Conservação existentes na área do estudo, os corredores ecológicos, as Áreas de Preservação Permanente, as espécies ameaçadas de extinção e remanescentes florestais passíveis de serem interceptados pela rodovia.

Em um raio mínimo de 5 km do empreendimento a partir do eixo da rodovia foram identificadas sete Unidades de Conservação, quais sejam: Capanã Grande (Manicoré/AM), FN Balata-Tufari (Tapauá/AM, Canutama/AM, Humaitá/AM), PN Nascentes do Lago Jari (Tapauá/AM, Beruri/AM, Manicoré/AM), PE Matupiri (Manicoré/AM, Borba/AM), RDS Rio Amapá (Manicoré/AM), FE Tapauá (Tapauá/AM, Canutama/AM, Humaitá/AM) e a RDS Igapó-Açu (Beruri/AM, Manicoré/AM, Borba/AM). Dessas, três tangenciam a faixa de domínio (ADA) da BR-319/AM: Resex Capanã Grande (70,62 km), PN Nascentes do Lago Jari (82,46 km) e RDS Igapó-Açu (81,62 km). Não foram identificadas, para a área do estudo, Unidades de Conservação Municipais e RPPN's.

No que tange as Áreas Prioritárias para Conservação, foi identificada área Prioritária AZM-755. A única área interceptada pela faixa de domínio da BR-319/AM é Prioridade Extremamente Alta. Ação prioritária 9 - Regularização de atividade degradante: 9.1 Extração de recursos minerais e florestais, desmatamento, queimadas, caça e pesca; e 9.2 Regularização Ambiental (CAR e PRA);

Foram apontadas 10 áreas como possíveis corredores ecológicos. Ademais, foram identificadas e caracterizadas 146 Áreas de Preservação Permanentes interceptadas pelo eixo

da rodovia, na qual a vegetação nativa encontra-se nos estágios inicial (predominante) e médio de regeneração.

A identificação e caracterização dos fragmentos florestais passíveis de serem impactados (presentes na ADA) apontaram para uma área predominantemente antropizada, com 67,87% da área em estágio de degradação, seguida de uma área de transição, formada por Floresta Ombrófila Aberta e Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas.

Foram identificadas 13 espécies ameaçadas, das quais 11 estão na categoria de Vulnerável e duas na categoria de Em perigo (MMA, 2014). Ademais, de acordo com a IUCN, foram identificadas 26 espécies ameaçadas, das quais nove estão na categoria de *Vulnerável*, seis na categoria de *Em perigo*, três na categoria de *Criticamente em Perigo* e oito na categoria de *Baixo Risco*. Além disso, de acordo com a Instrução Normativa nº 01 de 15 de abril de 2014, que dispõe sobre a implementação da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção-CITES, foram registradas duas espécies ameaçadas.

No que tange a qualidade ambiental, a diversidade florística para a comunidade arbórea arbustiva indica que o ambiente florestal estudado é bastante heterogêneo em escala local. O efeito de borda é constatado em toda ADA, mesmo naqueles locais onde a vegetação se mostra mais preservada, nos quais ainda se pode observar espécies indicadoras de áreas secundárias, como exemplo, as espécies *Vismia cayennensis*, *Bellucia glossularioides*, *Isertia hypoleuca* e *Attalea speciosa*. Constatou-se, ainda, que naquelas áreas situadas fora de Unidades de Conservação, a floresta sofre com as ações de desmatamento, principalmente na implantação de atividades agropecuárias, as quais vêm reduzindo significativamente a cobertura florestal original na região. Nestes casos, sequer são respeitados os limites estabelecidos em legislação para a manutenção de áreas destinadas a preservação permanente.

Importante ressaltar o quantitativo de supressão de vegetação, necessário para a implantação do empreendimento, segundo os dados do Diagnóstico do Meio Biótico:

- Floresta Ombrófila de Terras Baixas (Densa e Aberta) - ADA 134,22 m3/ha;
- Floresta Ombrófila Aluvial de Terras Baixas (Densa e Aberta) - ADA 132,48 m3/ha;
- Campinarana Florestada - ADA 92,56 m3/ha;

- Área total ADA – 134,16 m³/ha;
- Projeto de Engenharia - 134,16 m³/ha.

a área estimada de supressão para o projeto em hectares, qual seja a apresentada no item 6.2.2. Flora, de 568,05 ha.

Relacionado aos fatores ambientais sensíveis, o diagnóstico da fauna registrou 487 espécies vulneráveis, sendo assim entendida como aquelas espécies consideradas: (i) ameaçadas de extinção, (ii) raras, (iii) endêmicas ou (iv) as que, por quaisquer outros motivos, possam estar mais ameaçadas pela implantação e operação do empreendimento. Este valor equivale a aproximadamente 44,92% da fauna registrada na área do empreendimento. Ao se analisar os táxons, a ictiofauna e a avifauna foram os grupos mais sensíveis em termos absolutos, ao passo que a ictiofauna e a mastofauna foram os grupos mais suscetíveis em termos relativos, com 82,32% e 71,79% da fauna inventariada classificada como sensível, respectivamente.

A principal vulnerabilidade da ictiofauna deve-se ao quantitativo de espécies consideradas como raras para a região, somando 200 espécies, das 249 espécies inventariadas. Além disso, duas espécies foram classificadas como endêmicas, quais sejam: *Bujurquina cordemadi* (cará) e *Amazonspinther dalmata* (piaba-dalmata). As análises estatísticas apontaram que as espécies sensíveis de ictiofauna estão mais concentradas em determinados corpos hídricos. Neste sentido, ao que indica, o rio Igapó-Açu e o Igarapé Tinga são os cursos hídricos mais sensíveis na BR-319/AM, trecho do meio.

A principal ameaça aos mamíferos se deve ao potencial cinegético e xerimbabo deste táxon (n=43). Em seguida tem-se o quantitativo de espécies endêmicas para a região, totalizando 35 espécies. Tem-se ainda aquelas espécies consideradas como conflitantes com o homem, sendo o caso, por exemplo, dos grandes felinos, bem como as espécies: *Eira barbara* (irara), *Tayassu pecari* (queixada) e *Inea geoffrensis* (boto-cor-de-rosa). Essas espécies, por competirem com o homem por recursos e espaço, acabam por sofrerem uma pressão maior de caça, além da retaliação à predação de animais domésticos. Dez espécies de mamíferos foram classificadas como ameaçadas de extinção nas categorias *vulnerável* e *em perigo* (ICMBio, 2018; PRIM, 2018; IUCN, 2019). *Inea geoffrensis* (boto-cor-de-rosa) e *Lagothrix cana* (macaco-barrigudo) são classificadas como *em perigo* na lista nacional e

internacional. Neste estudo, foi registrada ao menos uma população desta espécie na comunidade do Igapó-Açu. Ademais, a ariranha (*Pteronura brasiliensis*) também é classificada como *Em Perigo* para a IUCN (2019). As demais espécies (n=8) são classificadas como *vulneráveis*.

Ainda quanto as espécies de mamíferos sensíveis, cinco constam no Plano de Redução de Impactos das Infraestruturas Viárias Terrestres sobre a Biodiversidade (PRIM-IVT), sendo elas: *Lagothrix cana* (macaco-barrigudo), *Atelocynus microtis* (cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas), *Priodontes maximus* (tatu-canastra), *Panthera onca* (onça-pintada), *Puma concolor* (onça-parda), *Tapirus terrestris* (anta).

No que se refere às aves, sua maior vulnerabilidade deve-se ao potencial cinegético e xerimbabo deste táxon (n=85). Em seguida, tem-se o quantitativo de espécies endêmicas para a região, totalizando 28 espécies. Ao se avaliar a tendência populacional para as espécies registradas, segundo critérios da IUCN (2019), observa-se que 60% das espécies da área amostrada, ainda que não estejam enquadradas em categorias de ameaça, têm sofrido reduções e apresentam uma tendência populacional de declínio. Ao se avaliar a sensibilidade a alterações ambientais das espécies registradas, observa-se que 42% possuem uma alta sensibilidade a perturbações e apenas 22% são tolerantes às mesmas.

Nenhuma das aves sensíveis registradas encontram-se presentes no Plano de Redução de Impactos das Infraestruturas Viárias Terrestres sobre a Biodiversidade (PRIM-IVT), embora existam neste plano espécies apontadas nos dados secundários como espécies de potencial ocorrência para a área, sendo o caso da *Penelope pileata* (jabupiringa), *Asio stygius* (mocho-diabo), *Strix virgata* (coruja-do-mato).

A principal ameaça à herpetofauna se deve ao grande número de espécies endêmicas da Amazônia (n=111). Ademais, tem-se aquelas espécies consideradas cinegéticas e xerimbabos, que representam 13% da herpetofauna sensível (n=15). Apenas a espécie *Podocnemis unifilis* (tracajá) é considerada como ameaçada pela IUCN (2020), sendo classificada na categoria Vulnerabilidade. Suspeita-se que, no Brasil, nos últimos 90 anos tenha havido um declínio populacional próximo de 30%, principalmente em decorrência da apanha de ovos e de fêmeas reprodutoras, ameaças que ainda persistem (ICMBio, 2018). A espécie é facilmente encontrada na área do estudo, com registros nos módulos 1, 2, 3 e 6.

Nenhum réptil ou anfíbio sensível registrado no diagnóstico encontra-se presente no Plano de Redução de Impactos das Infraestruturas Viárias Terrestres sobre a Biodiversidade (PRIM-IVT).

Ao contrário da ictiofauna, as análises estatísticas apontaram para uma distribuição mais homogênea das espécies sensíveis de mamíferos, aves, répteis e anfíbios, logo não existem sítios mais sensíveis dentro da BR-319/AM, trecho do meio. Além disso, todos os táxons apresentaram uma distribuição homogênea em relação as duas fitofisionomias amostradas, com uma leve prevalência para a Floresta Ombrófila de Terras Baixas.

Por fim, além das espécies registradas no estudo, a lista de dados secundários aponta para outras nove espécies de mamíferos sensíveis como de potencial ocorrência para a área do empreendimento, 29 de aves e seis de répteis.

No que tange a qualidade ambiental, cabe destacar que a composição faunística amostrada na Área de Estudo do empreendimento denota uma considerável qualidade ambiental, especificamente nos sítios amostrais cuja fitofisionomia encontra-se mais homogênea (módulos 1, 2 3 e 4). Tal afirmação é comprovada pela avifauna especializada observada, que é amplamente dependente desse tipo de fisionomia. Incumbe pontuar que mais de 90% dessas espécies são absolutamente florestais, citando como alguns exemplos: *Tinamus major*, *Tinamus guttatus*, *Crypturellus soui*, *Crypturellus cinereus*, *Penelope jacquacu*, *Aburria kujubi*, *Ortalis guttata*, *Pauxi tuberosa*, *Spizaetus ornatus*, *Trogon melanurus*, *Trogon viridis*, *Trogon violaceus*, *Trogon curucui*, *Trogon rufus*, *Trogon collaris*, *Pharomachrus pavoninus*, *Galbula cyanicollis*, *Galbula leucogastra*, *Capito dayi*, *Capito niger*. Este argumento pode ser reforçado pelos registros de mamíferos de topo de cadeia, caso da *Panthera onca*, por exemplo, animal que apresenta uma área de vida ampla. Tem-se ainda os registros do cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas (*Atelocynus microtis*) e do tatu-canastra (*Priodontes maximus*), duas espécies sensíveis à perda de hábitat e fragmentação, persistindo apenas em ambientes conservados. Ademais, a grande abundância de macaco-barrigudo (*Lagothrix cana*) também indica a boa qualidade do ambiente, visto que áreas antropizadas tendem a uma diminuição abrupta na população deste primata. Por fim, no que diz respeito a herpetofauna o diagnóstico apresentou uma grande diversidade, com uma riqueza e abundância compatível apenas a ambientes conservados.

6.5.4. Síntese Ambiental - Meio Socioeconômico

Com relação à área de inserção da rodovia, pode ser constatada a baixa demografia populacional. Poucos registros de famílias e propriedades, foram realizados, ao longo do trecho estudado. A maior concentração encontrada foi na Comunidade Realidade, próximo ao fim do trecho, o qual termina no entroncamento com a BR-230/AM.

O vazio populacional, na rodovia, é contraposto à grande presença de comunidades ribeirinhas, que vivem às margens dos rios Purus e Madeira, considerados neste estudo.

A região amazônica apresenta diversos aspectos peculiares e as comunidades ribeirinhas possuem estas características. Por serem comunidades tradicionais, foram amplamente consideradas no estudo, conforme apresentado no diagnóstico para o meio socioeconômico.

De maneira geral, grande parte dessas comunidades utilizam os rios como seus meios de vida, relacionando-se com as sedes dos municípios nos quais se localizam, das mais diversas formas. Essas comunidades apresentam carências em diversas áreas como saúde, educação, infraestrutura de saneamento básico, comunicação e acesso à rede de energia elétrica. Seus meios de vida baseiam-se em pesca, transporte de bens e pessoas e extração de recursos florestais, no caso de comunidades presentes em Unidades de Conservação.

Quadro 6.5.2. Relação de comunidades e/ou populações pesquisadas e entrevistados por município – Rio Purus.

ORD.	RIO PURUS - COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	IRAJÁ	LÁBREA
2	SÃO FRANCISCO	CANUTAMA
3	SAMAUMEIRA	CANUTAMA
4	NAZARÉ	CANUTAMA
5	SANTA EUGENIA	CANUTAMA
6	AÇAITUBA	CANUTAMA
7	ESTIRÃO DO AÇAITUBA	CANUTAMA
8	MAPICIARI	CANUTAMA
9	SANTA BARBARA	CANUTAMA
10	SÃO JERÔNIMO	CANUTAMA
11	CARMO	CANUTAMA
12	SÃO THOMÉ	CANUTAMA

13	SÃO BRÁS	CANUTAMA
14	ARRAIAL	CANUTAMA
15	NOVA VISTA	CANUTAMA
16	SANTA MARIA	CANUTAMA
17	SANTANA	CANUTAMA
18	SANTA CORA	CANUTAMA
19	PARAÍSO	CANUTAMA
20	CAPOEIRINHA	CANUTAMA
21	SACADO DO AXIOMA	CANUTAMA
22	BOM SUCESSO	CANUTAMA
23	BOCA DO GAVIÃO	CANUTAMA
24	ESPÍRITO SANTO	CANUTAMA
25	SANTO ANTÔNIO	CANUTAMA
26	MONTE SIÃO	CANUTAMA
27	NOVO ÁRIA	CANUTAMA
28	BACADARU	CANUTAMA
29	CONCÓRDIA	CANUTAMA
30	NOVO INTENTO	CANUTAMA
31	FORTALEZA	CANUTAMA
32	MOARÁ	CANUTAMA
33	FORTE VENEZA	CANUTAMA
34	GLÓRIA I	CANUTAMA
35	GLÓRIA II	CANUTAMA
36	JEDIBARÚ	CANUTAMA
37	REPOUSO NOVO	CANUTAMA
38	FORTALEZA	CANUTAMA
39	PRAIA DO BOI	CANUTAMA
40	PRAINHA	CANUTAMA
41	GLORIA RONCA	CANUTAMA
42	BELO MONTE	CANUTAMA
43	NOVA EXPERIÊNCIA	CANUTAMA
44	RIBEIRÃO	CANUTAMA
45	CARATIÁ	CANUTAMA
46	NOVA ALIANÇA	CANUTAMA
47	SÃO RAIMUNDO	CANUTAMA
48	CATOLÉ	CANUTAMA

49	CROARÍ	CANUTAMA
50	NAZARÉ/ARAMIAN	CANUTAMA
51	JITIMARÍ	CANUTAMA
52	SOCORRO	CANUTAMA
53	MACACOARÍ	CANUTAMA
54	PAMAFARÍ/LOCALIDADE	CANUTAMA
55	VISTA ALEGRE	CANUTAMA
56	BOCA/PAMAFARÍ (PENHA)	CANUTAMA
57	VILA SOUZA	CANUTAMA
58	FOZ DO TAPAUÁ	TAPAUÁ
59	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
60	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
61	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
62	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
63	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
64	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
65	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
66	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
67	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
68	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
69	BASE DO ICMBIO (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
70	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
71	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
72	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
73	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
74	COMUNIDADE NÃO PESQUISADA (REBIO ABUFARI)	TAPAUÁ
75	FURO DAS 3 BOCAS	TAPAUÁ
76	CAPOEIRINHA	TAPAUÁ
77	IPU	TAPAUÁ
78	SÃO FRANCISCO	TAPAUÁ
79	GUAJATUBA	TAPAUÁ
80	BEABÁ DE CIMA	TAPAUÁ
81	BEABÁ DE BAIXO	TAPAUÁ
82	REDENÇÃO	TAPAUÁ
83	VISTA SUPIÁ	TAPAUÁ
84	SANTANA DO SUPIÁ	TAPAUÁ

85	NOVA SUPIÁ	TAPAUÁ
86	MORADOR ISOLADO	TAPAUÁ
87	SÃO PEDRO	BERURI
88	MARRECÃO	BERURI
89	MORADOR ISOLADO	BERURI
90	ANHEMI	BERURI
91	TUIUÉ	BERURI
92	FRANGOLHÃO (TI ITIXI MITARI)	BERURI
93	SANTA RITA - ARUMÃ	BERURI
94	SÃO LÁZARO - ARUMÃ	BERURI
95	VILA DO ARUMÃ	BERURI
96	NOVA MORADA	BERURI
97	PIAUARA	BERURI
98	NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	BERURI
99	SÃO JOSÉ DA PRAIA GRANDE	BERURI
100	MORADOR ISOLADO	BERURI
101	BOA MORADA	BERURI
102	MORADOR ISOLADO	BERURI
103	MORADOR ISOLADO	BERURI
104	MORADOR ISOLADO	BERURI
105	MORADOR ISOLADO	BERURI
106	PARICATUBA	BERURI
107	NOSSA SENHORA APARECIDA (COM. PEDRA)	BERURI
108	VILA MIRANDA - ITAPURU	BERURI
109	VILA SÃO SEBASTIÃO - ITAPURU	BERURI
110	VILA ARAÚJO - ITAPURU	BERURI
111	VISTA DO IPIRANGA	BERURI
112	UBI	BERURI
113	BOAS NOVAS	BERURI
114	SURARA	BERURI

Fonte: Engespro, 2020.

Quadro 6.5.3. Relação de comunidades e/ou populações pesquisadas e entrevistados por município – Rio Madeira.

ORD.	RIO MADEIRA - COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	ILHA DO TAMBAQUI	HUMAITÁ

2	MIRARI	HUMAITÁ
3	LARANJAL 2	HUMAITÁ
4	FLEXAL 2	HUMAITÁ
5	PARAÍSO GRANDE	HUMAITÁ
6	PARAIZINHO	HUMAITÁ
7	SÃO MIGUEL	HUMAITÁ
8	BUIUÇÚ	HUMAITÁ
9	GALILEIA	HUMAITÁ
10	NABOR	HUMAITÁ
11	NOVO ISRAEL	HUMAITÁ
12	PACOVAL	HUMAITÁ
13	SÃO PAULO	HUMAITÁ
14	CINTRA	HUMAITÁ
15	MOANENSE	HUMAITÁ
16	VILA LARANJEIRA	HUMAITÁ
17	MALVINA	HUMAITÁ
18	CARARÁ	HUMAITÁ
19	TABULETA	HUMAITÁ
20	LAVRAS	HUMAITÁ
21	SÃO SEBASTIÃO DO TAPURU	HUMAITÁ
22	SÃO RAFAEL	HUMAITÁ
23	ARROZAL	HUMAITÁ
24	SÃO RAIMUNDO	HUMAITÁ
25	BOM FUTURO	HUMAITÁ
26	SÃO VICENTE	MANICORÉ
27	VARADOR	HUMAITÁ
28	VAL PARAISO	HUMAITÁ
29	MALOCA DO BAETA	MANICORÉ
30	DESCANSO	HUMAITÁ
31	URUCURI	MANICORÉ
32	FORTALEZA DO BOM INTENTO	MANICORÉ
33	DISTRITO AUXILIADORA	HUMAITÁ
34	NOVA UNIÃO	MANICORÉ
35	SANTA FÉ	MANICORÉ
36	SÃO RAIMUNDO	MANICORÉ
37	ESCONDIDO	HUMAITÁ

38	BOM SUSPIRO	MANICORÉ
39	SANTA MARTA	MANICORÉ
40	NOVA ESPERANÇA	MANICORÉ
41	SÃO PEDRO	MANICORÉ
42	SANTA HELENA	MANICORÉ
43	BARREIRA DO CURUÇA	MANICORÉ
44	CURUÇA	MANICORÉ
45	NAZARÉ DO RETIRO	MANICORÉ
46	URUMATUBA	MANICORÉ
47	PAU QUEIMADO	MANICORÉ
48	ÁGUA AZUL	MANICORÉ
49	BOA ESPERANÇA	MANICORÉ
50	DEMOCRACIA	MANICORÉ
51	SANTA RITA	MANICORÉ
52	PAISSANDU	MANICORÉ
53	IGARAPEZINHO	MANICORÉ
54	SURURU	MANICORÉ
55	BOAS NOVAS	MANICORÉ
56	RIBAMAR	MANICORÉ
57	BARREIRA DO MATUPIRI	MANICORÉ
58	NOVOS PRAZERES	MANICORÉ
59	SEMPRE VIVA	MANICORÉ
60	VERDUM	MANICORÉ
61	DELÍCIA	MANICORÉ
62	NOVA ALIANÇA	MANICORÉ
63	JENIPAPO	MANICORÉ
64	PORTO SEGURO	MANICORÉ
65	CACHOEIRINHA	MANICORÉ
66	BARREIRA DE MARAVILHA	MANICORÉ
67	MACACO PREGO	MANICORÉ
68	ITAPIRINA	MANICORÉ
69	SANTA RITA	MANICORÉ
70	BACABAL	MANICORÉ
71	ESPÍRITO SANTO	BORBA
72	VILA ISABEL	BORBA
73	SAPUCAIA	BORBA

74	COSTA DO ARARI	BORBA
75	SÃO JOAQUIM	BORBA
76	FLORESTA	BORBA
77	ARAPAPA	BORBA
78	SÃO LAZARO	BORBA
79	PONTA ALEGRE	BORBA
80	ALEXANDRE	BORBA
81	AUARÁ-GRANDE	BORBA
82	SANTA HELENA	BORBA
83	VILA GOMES	BORBA
84	CASTANHAL	BORBA
85	CASTANHAL 2	BORBA
86	FLEXAL	BORBA
87	CAIÇARA	BORBA
88	PIQUIÁ	BORBA
89	PURUZINHO	BORBA
90	GUARIBA	BORBA
91	SANTA ANA	BORBA
92	DISTRITO DE AXINIM	BORBA
93	ANUMAÃ	BORBA
94	SÃO JOSÉ I	BORBA
95	NOVA RECORDAÇÃO	BORBA

Fonte: Engespro, 2020.

A interferência do empreendimento pode acarretar em pressões sociais nessas comunidades. Principalmente, com a o desmatamento ilegal, que poderá ocorrer, diminuindo, de forma geral, a oferta de recursos, os quais dão suporte a essas comunidades, bem como o aumento do fluxo migratório, com pessoas ou mesmo famílias, deixando essas comunidades, para trabalhar nas próprias obras de pavimentação da rodovia ou serviços acessórios a mesma.

Considerando as atuais formas de uso do solo, a partir do instante da consolidação e pavimentação da via, pode surgir uma tendência de aumento de residências e a instalação de atividades mistas (residência/comércio), fato que pode resultar em maiores pressões às Unidades de Conservação, presentes no trecho, tendo como principal mecanismo a grilagem de terras.

Durante a fase de obras, existem ainda riscos de ocorrência de acidentes. Mesmo com baixa circulação e baixa demografia, os riscos envolvem o trânsito de máquinas pela pista e o vazamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos. No entanto, com a adoção de medidas de controle e mitigação, para minoração deste tipo de impacto, os riscos são severamente reduzidos. Este tipo de impacto deverá ter uma influência maior nos transeuntes da rodovia, caso medidas mitigadoras não sejam observadas e cumpridas.

Fatores como a captação de mão de obra, atração de mão de obra externa, com base no levantamento efetuado e descrito no diagnóstico de socioeconomia, são considerados sensíveis. A geração de expectativas do empreendimento e a atração de mão de obra podem representar transtornos para as comunidades próximas da rodovia, como a transmissão de doenças, por exemplo, além de grilagem de terras e desmatamento, pressionando as comunidades que existem, na região do empreendimento.

As comunidades de Igapó-Açu e Realidade são as mais próximas e que demandam medidas adequadas para evitar transtornos das obras de pavimentação e da operação da rodovia.

As comunidades indígenas da região possuem estudo próprio, sendo contempladas no ECI/PBAI (Contrato PP-022/2017), estando neste o diagnóstico destas comunidades, bem como a análise dos impactos da pavimentação do trecho da rodovia.

6.5.5. Referências Bibliográficas

CONSÓRCIO PROSUL/MAC III, 2020. **Relatório Quadrimestral de atendimento ao Termo de Acordo e Compromisso – TAC da BR-319/AM/RO, Programa de Prevenção de Colisão de Fauna Silvestre**, entre setembro a dezembro 2019.

ICMBIO. **Plano de Redução de Impactos das Infraestruturas Viárias Terrestres sobre a Biodiversidade (PRIM-IVT)**. Brasília, 2018.

IUCN 2021. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2020-1. Disponível em <https://www.iucnredlist.org>. Acessado em março de 2021.

IUCN 2021. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2021-1. Disponível em <https://www.iucnredlist.org>. Acessado em março de 2021.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. (2014). **Lista Nacional Oficial das Espécies da Ameaçados de Extinção**. Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.